

ALEXANDRA, A ESTRELA DA FEIRA

Para fugir um pouco de Fernando Pessoa, que tal se encontrar com **Alexandra Alpha**, uma bela metáfora de Portugal da histórica Revolução dos Cravos? O autor, José Cardoso Pires, autografa hoje na Feira do Livro. Pág. 23

Correio Braziliense
25/10/88

CARDOSO PIRES

Chega a estrela da festa

ALEXANDRE RIBONDI

Se a petulância brasileira fez com que os possíveis leitores nacionais olhassem com injustificável desdém para a literatura portuguesa contemporânea e se limitassem a apreciar apenas os versos do poeta Fernando Pessoa, eis aí uma boa oportunidade de mudar de vez a situação: **Alexandra Alpha**, romance de 368 páginas de José Cardoso Pires, editado pela agitada Companhia das Letras (ao preço de Cz\$ 6.600) será lançado às 18h de hoje no stand da Casa do Livro, como grande estrela da Feira do Livro.

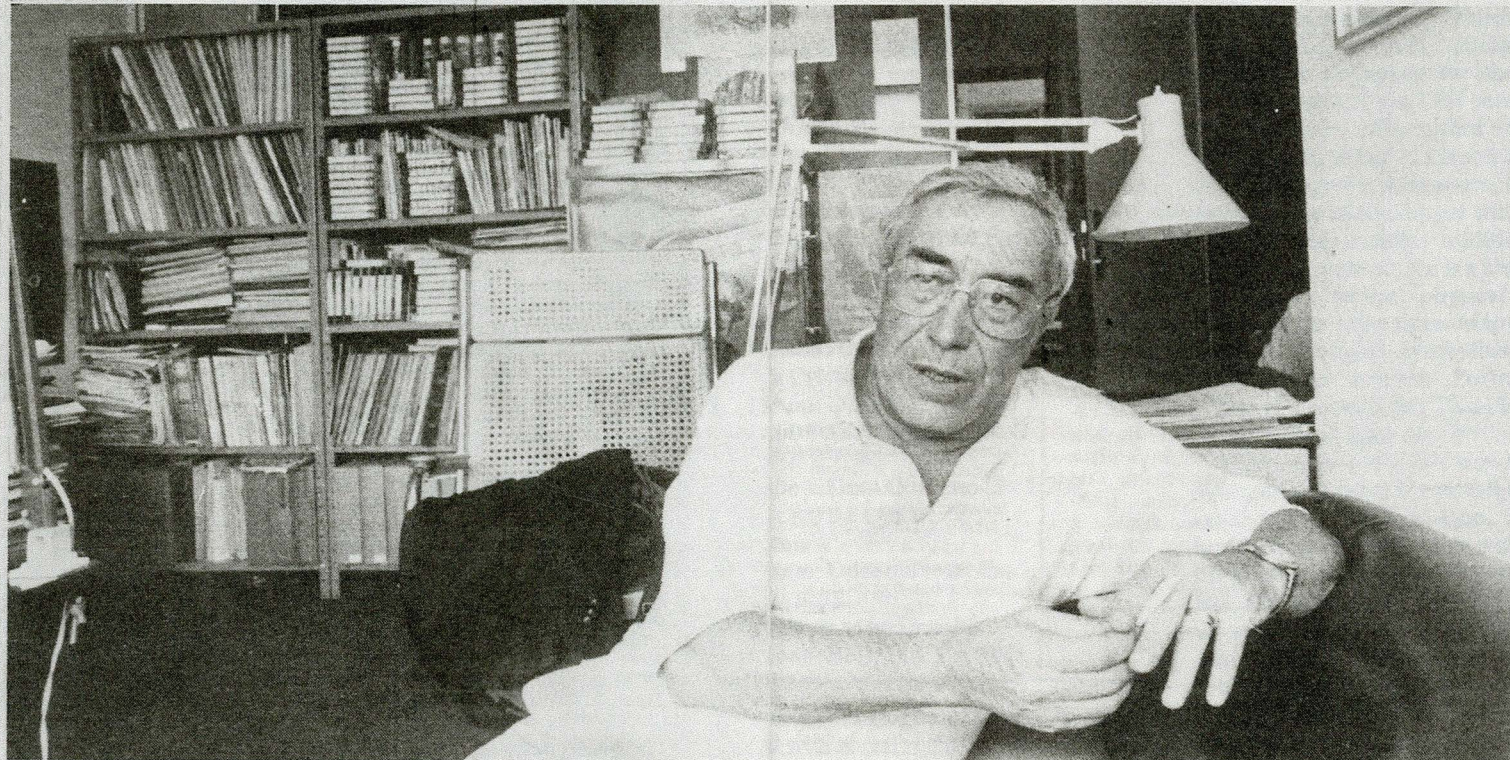
E não é à toa que este lançamento esteja sendo anunciado como grande acontecimento da Feira. O autor, de 63 anos, já é conhecido no Brasil por duas publicações anteriores, feitas pela Civilização Brasileira: **A Balada da Praia dos Cães**, de 82, que deu ao gênero policial o status de obra de arte e que acabou virando o cinema e **O Delfim**, de 68, que é, hoje, visto como um ponto culminante de sua obra. Neste **Alexandra Alpha**, Cardoso Pires volta-se inteiramente para Portugal, lançando m-ao de suas próprias influências, já sentidas quando estreou, em 49, com **Os Caminheiros e Outros Contos**, sob a direção de uma estética marcada pelo regionalismo brasileiro dos anos 30, esta que deu alguns cansaços literários como Jorge Amado e obras-primas de Graciliano Ramos.

Alexandra Alpha, com dados sociológicos e uma formação neo-realista portuguesa, é Portugal puro, um ataque frontal ao marialvismo — palavras que muitos brasileiros desconhecem mas que os portugueses conhecem de cor e salteado e sabem muito bem o que quer dizer: o medo às mudanças, o apego ao provincianismo, a resignação de ser periferia. No romance, Lisboa é periférica, sem importância, cidade onde Alexandra e seu amigos se encontram no Bar Crocodilo até que sejam todos atropelados por um incidente que durou 48 horas e que, ao derrubar o salazarismo já decrépito, instaurou os novos tempos na Península Ibérica.

Estes dois dias foram uma festa, sem dúvida, e passaram para a história como o célebre 25 de abril da primavera portuguesa. Uma Lisboa que, com certeza, não se tornou personagem de Cardoso Pires, lembra como foram aqueles dias: "Quando a coisa começou, todos nós compramos mantimentos para estocar. Depois, não foi preciso e Lisboa ficou coberta de pão dormido. É esta a lembrança mais forte que tenho da Revolução: pão dormido".

Portanto, se a revolução foi recebida com desconfiança acompanhada pelo renascimento que veio a seguir, **Alexandra Alpha** parece não ficar muito longe desta mesma situação. O brasileiro, por exemplo, vai chegar pouco a pouco, como quem desconfia e depois verá que a aproximação é para o bem.

MILA PETRILLO



Cardoso Pires, em Brasília, confirma o boom na literatura portuguesa contemporânea com seu livro **Alexandra Alpha**, onde Lisboa é periférica

À procura do verdadeiro Portugal

CYNTHIA ROSA

O Brasil dos muitos Brasis, que já pretendeu ter muito da *finesse* francesa e hoje entende tudo sobre hamburgueres, anda bem distanciado de seus antecedentes portugueses. As referências mais corriqueiras são os muitos Manuéis das piadinhas grosseiras. Mas será mesmo só isso? Evidentemente que não. Ao menos, para os leitores mais atentos e, de preferência, nada preconceituosos. Hoje, a partir das 18 horas, estará no estande da Casa do Livro, José Carlos Cardoso Pires, escritor português, lançando sua mais recente obra, **Alexandra Alpha**. José Cardoso Pires é considerado um dos maiores ficcionistas portugueses da atualidade.

O livro tem início nas escaldantes areias de Ipanema, quando a heroína, que dá nome ao livro, acompanha o pouso mortal de um jovem numa asa delta e termina na ascensão também fatal de duas amigas a bordo de um avião. Entre um e outro vôos trágicos, a Lisboa pós-25 de Abril, pós-revolucionada, mas ainda

apoiada sobre mitos criados e sustentados mundo afora pelo governo salazarista. O peso de meia década de opressão e ditadura está refletido na galeria de personagens concebidas pelo autor: há faquir, alcoólatra, padre, poeta e até diretora de marketing, mãe de um filho adotivo.

IDENTIDADE

"Em **Alexandra Alpha** não busquei confrontar o provincianismo português à modernidade do resto da Europa. O que busquei foi, fundamentalmente, a identidade do Portugal de hoje", afirma José Cardoso Pires, para quem "é preciso fazer o levantamento dos mitos portugueses e, que isso leve a um certo desmanchar da história; ou melhor, da história oficial, que muitas vezes é mentirosa". Em sua opinião, a política anterior à Revolução dos Cravos exportou para o mundo um Portugal pastoril, calminho. E arremata: "Nós não somos aquilo. A ditadura foi que forjou esse comportamento, essa imagem".

Mas a discussão da identidade portuguesa, para José Cardoso Pires, não pode prescindir de referências brasileiras e vice-

versa, pois "a identidade de um país não é uma coisa acabada. Essa identidade é uma variante permanente, com muitos resíduos acumulados ao longo dos tempos". Obviamente, essa eterna mutação implica na criação e consequente destruição dos mitos de cada sociedade. Mas o autor alerta que, em **Alexandra Alpha**, não teve a menor preocupação em criar outros mitos para suplantar aqueles que ele tencionava descrever. "No livro, estou apenas a descrever pessoas. E falo da mitomania de cada um". Acrescenta que o fundamental, nesta obra, é chamar a atenção das pessoas para aquilo que ele chama de ponto crítico da identidade, ou seja, que, por terem que corresponder a uma imagem forjada para alimentar um tal poder, as pessoas se tornem impotentes diante de todas as coisas, seja no plano profissional, sexual ou humano. "Política e historicamente é a mesma coisa", observa.

Amante confesso do cinema, José Cardoso Pires afirma que toda sua obra está impregnada de influências cinematográficas,

enquanto estrutura de linguagem. "Através da montagem, com seus cortes e fusões e superposições de imagem e texto, o cinema impôs um tipo novo de leitura, que modificou a estrutura no modo de contar uma história". Ele define essa interferência como "extraordinariamente salutar", pois libertou o leitor de quatro séculos de leitura cartesiana. O advento da televisão multiplicou as possibilidades desse processo, a seu ver. Mesmo assim, reconhece: "O público médio de Portugal, ou mesmo do Brasil ou de outro país, não está ainda capacitado a fazer uma leitura perversa das obras".

O AUTOR José Cardoso Pires tem 63 anos e reside em Lisboa. É autor, entre outros, de **Jogos de Azar** (contos), **O Hóspede de Job** (romance), **Corpo-delito** (teatro), **Os Caminhoneiros** (1949). No Brasil, os únicos títulos já lançados são **O Delfim** (1968) e **Balada da Praia dos Cães** (1982). **Alexandra Alpha** será lançado hoje, às 18 horas, na Feira do Livro, estande da Casa do Livro.

Sucesso: 20 mil visitaram os estandes

OTAVIO VERISSIMO

Com apenas quatro dias de realização, a 7ª Feira do Livro já pode ser considerada um sucesso de público. Segundo os organizadores, os primeiros levantamentos revelam que aproximadamente 20 mil pessoas visitaram a feira durante o fim de semana e a tendência, a se confirmar experiência dos anos anteriores, é um comparecimento ainda maior à medida que o evento for se aproximando do fim.

Os organizadores afirmam não ter uma idéia precisa do volume de negócios já realizados e lembram que este tipo de levantamento só deverá ser feito ao final da feira, através de questionário a ser elaborado e distribuído pela Câmara do Livro. Mas, já é possível identificar resultados em alguns estandes.

Kátia Cavalcanti, da Livraria Moderna, participa da Feira do Livro pela primeira vez e revela que as suas perspectivas de venda eram de Cz\$ 4 milhões. "Passados os três primeiros dias, já superamos Cz\$ 1 milhão em vendas e estamos convictos de que atingiremos facilmente a meta inicial".

PROCURA

Fascinada com a intensa procura, ela atribui o sucesso da feira à soma de vários fatores, como a intensa divulgação, promoções, descontos especiais e, principalmente, tradição. "Hoje, o fato de a Feira do Livro de Brasília se constituir na terceira maior feira do País já é uma garantia de sucesso", comenta.

Com 80 estandes e reunindo cerca de 70 mil títulos, a 7ª Feira é uma imensa livraria, onde é possível encontrar de tudo um pouco — desde livros raros e que há muito saíram de catálogo, passando por revistas e mapas de regência espiritual, até os mais recentes lançamentos das editoras. E isto acaba sendo o principal fator de atração. Para fortalecer o marketing, um recurso simples e eficiente: todos os participantes se comprometem a conceder 10 por cento de desconto sobre o preço de qualquer título exposto. Além disso, cada estande tem sua promoção; o que possibilita comprar até livros por quilo.

Dentro dessa imensa livraria, as atrações até aqui são: **Uma Breve História do Tempo**, de Carl Sagan; **1968 — O Ano que Não Terminou**, de Zuenir Ventura; **A Fogueira das Valdades**, de Paulo Francis; e **A Arte da Negociação**, de Donald Trump. Entre os livros infantis e infanto-juvenis o destaque tem sido os livros das séries **Agora Você Decide**; **Escolha a Sua Aventura**; e **O Que É O Que É**, todos editados pela Ediouro e seguindo o gênero "enrola e desenrola", onde o leitor é quem constrói a própria história.